



LivBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA
DE ÂMBITO ESTADUAL DE ALTAMIRA-
UEPAE/ALTAMIRA
C.P. 0061-68370 - Altamira-Pará

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 04 Maio - 1982 5p.

INSETOS NOCIVOS À CULTURA DO REPOLHO (Brassica oleracea, var. capitata, L.) NA TRANSAMAZÔNICA, PARÁ

Marli Santos Costa¹

Luiz Sebastião Poltronieri¹

Maria do Socorro Andrade Kato¹

O repolho, assim como outras brássicas, encontra na região, um grande número de inimigos naturais que podem afetar de maneira significativa o seu cultivo.

Levando em consideração as condições ambientais propícias para o desenvolvimento desta entomofauna e os danos ocasionados por esta, se fez necessário efetuar um levantamento visando obter subsídios para o controle.

As coletas foram iniciadas em março/80, em experimentos instalados no Campo Experimental do km 23, trecho Altamira/Itaituba e em algumas áreas de cultivo ao longo da rodovia Transamazônica, trecho Altamira/Itaituba.

As determinações das espécies seguiram as descrições de GALLO et alii (1970)¹ e por MARICONI (1976)³.

A descrição das espécies seguem ordem alfabética.

1. Ordem Coleoptera

Familia Chrysomelidae

Diabrotica speciosa (Germ, 1824)

"Vaquinha verde e amarela", "Vaquinha da folhagem", "Vaquinha das cucurbitáceas".

¹ Engº Agrº, Pesquisador da UEPAE Altamira - Caixa Postal - 0061 - CEP 68.370
Altamira - Pará.



É um pequeno besouro bastante comum em hortas, podendo causar danos consideráveis a várias olerícolas, alimentam-se do parênquima das folhas deixando só as nervuras.

O adulto é um besouro de coloração verde com três manchas ovulares em cada élitro, possuem antenas escuras. As larvas são subterrâneas e alimentam-se de raízes.

2. Ordem Homoptera

Família Aphididae

Brevicoryne brassicae (L., 1758)

"Pulgão da couve"

Os insetos podem ser alados ou ápteros, são pequenos, medindo cerca de 2mm de comprimento e quando ápteros apresentam coloração verde clara e cabeça pardo escura, antenas, pernas, cornículos e cauda branco vítreo. Os insetos alados possuem cabeça, antenas, olhos e tórax preto, abdômen verde pulverulento, com 7 ou 8 faixas transversais pretas. Pernas, cornículos e cauda pardo-escuros, asas transparentes, medindo 1,8mm.

Os pulgões representam uma das principais pragas da cultura, que sob condições ambientais favoráveis, como clima, alimentação e ausência de inimigos naturais, se reproduzem rapidamente, e quando sua infestação atinge níveis econômicos, acarretam redução da produtividade, além de depreciarem o produto.

Estes insetos localizam-se na parte inferior das folhas, que sob a ação das picadas, apresentam manchas amareladas tornando as plantas fracas e sensíveis a doenças.

Dentre os predadores que se alimentam diretamente dos pulgões, destaca-se a Joaninha (Cycloneda sanguinea).

3. Ordem Lepidoptera

3.1. Família Noctuidae

3.1.1. Agrotis ipsilon (Huf., 1766)

"Lagarta rêsca"

As mariposas tem hábitos noturnos. A ovoposição é efetuada nas folhas e hastes das plantas. As lagartas quando nascem descem para o solo, onde passam a viver. De hábitos noturnos, a noite, sobem a superfície onde passam a cortar o colo das plantas jovens.

No repolho o ataque é mais intenso durante a fase de sementeira, e

logo após o transplante quando as mudas apresentam-se tenras. Revolvendo a terra, ao pé de uma planta cortada, encontra-se a lagarta, que quando tocada enrola o corpo.

A lagarta completamente desenvolvida, mede aproximadamente entre 40 a 50mm de envergadura, o corpo é cilíndrico, liso, de coloração cinza-escuro, com listas longitudinais pouco nítidas.

O inseto adulto é uma mariposa de coloração pardo-arroxeadada, com pequena área clara nas asas anteriores e as posteriores de coloração clara.

3.1.2. Plusia gamma (L., 1758)

"Lagarta mede palmo"

As lagartas são de coloração verde claro, com oito listas claras, longitudinais na parte dorsal, quando completamente desenvolvidas podem chegar a 5cm de comprimento, locomovem-se juntando as patas posteriores com as anteriores, daí surgindo o nome "Lagarta mede palmo". A mariposa é de coloração parda, tendo 4 à 4,8mm de envergadura. As asas anteriores são pardo-violáceas, com franjas na margem externa limitadas por faixas de linhas brancas e pretas, na região do disco está situada uma figura branca em forma da letra grega "gama".

Estes insetos foram encontrados causando danos principalmente em sementeiras.

3.1.3. Spodoptera frugiperda (Sm & Ab.b., 1797)

"Lagarta militar"

É uma lagarta polífaga, muito importante por causar danos a diversas culturas, elas surgem em grandes exércitos e vão devorando quase todas as culturas. A mariposa tem hábitos noturnos e os ovos são postos à noite sobre as folhas tanto na página ventral como dorsal. A lagarta desenvolvida atinge de 35 a 40mm de comprimento e sua coloração varia do verde-claro ao pardo-escuro, ao longo do seu corpo no sentido longitudinal apresenta 5 estrias escuras, sendo duas mais largas. A cabeça é preta, com três estrias claras formando um "Y" invertido. O inseto adulto possui asas anteriores de cor parda-escura ou acinzentada-escuras, leves manchas mais escuras, localizadas próximas às extremidades externas. Asas posteriores claras, esbranquiçadas, com margem externa e o bordo anterior escuros. Tórax e abdômem acinzentados.

Já se conhecem mais de 50 espécies de plantas que são atacadas pelas "Lagartas militares". As observações em diversos lugares confirmam que

elas dão preferência ao arroz, milho e gramíneas silvestres. No entanto, há preferência de ataques destas lagartas em algodão, soja, amendoim, batata-doce, cana-de-açúcar, batatinha, hortaliças diversas e muitas outras espécies de valor econômico SEFER (1961)⁵.

3.2. Família Pieridae

Ascia monuste orseis (Godart, 1818)

"Curuquerê da couve"

O inseto adulto é uma borboleta de hábito diurno, cuja ovoposição e feita geralmente na face ventral das folhas. Os ovos são de fácil identificação, pois apresentam-se em grupos com coloração amarela brilhante, tornando-se escuros por ocasião da eclosão.

As lagartas medem de comprimento cerca de 3mm ao nascerem e 28 a 35mm quando completamente desenvolvidas, apresentando em geral, coloração verde com uma faixa escura longitudinal na parte lateral, marginada por duas faixas amarelas; a face dorsal do corpo, apresenta-se acinzentada, com uma faixa longitudinal clara e doze pares de pequenos pontos negros.

A borboleta mede cerca de 50mm de envergadura com o corpo negro e asas branco amareladas, com bordo externo de coloração pardo-negra.

Este inseto é a principal praga do repolho na área, causando danos consideráveis. Ocorre durante todo o ano, sendo porém, o período de maior incidência nos meses de janeiro à julho (período chuvoso).

3.3. Família Plutellidae

Plutella maculipennis (Cutis, 1839).

"Traça das crucíferas", "Lagarta pequena das folhas".

O inseto adulto é um microlepidóptero de coloração pardacenta, cujos ovos são depositados na página anterior das folhas, isolados ou em grupos de 2 a 3, são microscópicos e de coloração esverdeada; após 3 a 4 dias de ovoposição as lagartas eclodem e penetram no interior das folhas onde passam a se alimentar do parênquima durante alguns dias, em seguida saem da galeria e passam a alimentar-se da epiderme da página inferior da folha. As lagartas são de coloração verde clara, com a cabeça parda e sobre o corpo, nota-se pequenos pêlos escuros e esparsos.

Estas lagartas apresentam considerável incidência no período de janeiro a junho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) GALLO, D; NAKANO, O; WIENDL, F.; SILVEIRA NETO, S. & CARVALHO, L. Manual de Entomologia. S. Paulo, Ceres, 1970. 858p.
- 2) HARRIS, C.R.; SVEC, H.J. & CHAPMAN, R.A. Laboratory and field studies on the effectiveness and persistence of Pyrethroid insecticides used for cabbage looper control. Journal of Economic Entomology. 71:642-44. 1978.
- 3) MARICONI, F.A.M. Insetícidas e seu emprego no combate as pragas. 2ª ed. S. Paulo, Ceres, 1963.
- 4) REIS, P.R. Manual para o controle de pragas das principais culturas em Minas Gerais. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, 5 (57) : 44, 1979.
- 5) SEFER, E. Ocorrência de lagartas militares na Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte. Belém. (43) : 13-21. 1961.
- 6) SEFER, E. Catálogo dos Insetos que atacam as plantas cultivadas da Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte. Belém, (43) : 23-53. 1961.
- 7) SILVA, A.G.A; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil - Parte II, 1ª tomo. Insetos hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuário, 1968. 622p.



EMBRAPA

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

CEP

CEP

--	--	--	--	--

AV. BRASIL, 4700 - BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL - CEP 70610-970